

**O AGRUPAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: NUCLEAÇÃO E A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO****THE GROUPING OF THE FIELD SCHOOLS: NUCLEARITY AND THE IMPROVEMENT OF THE TEACHING QUALITY****LA AGRUPACIÓN DE LAS ESCUELAS DEL CAMPO: NUCLEACIÓN Y LA MEJORA DE LA CALIDAD DE LA ENSEÑANZA**

Josimar de Aparecido VIEIRA<sup>1</sup>  
Marilandi Maria Mascarello VIEIRA<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho são analisados aspectos relacionados com o processo de agrupamento das escolas do campo – nucleação e a melhoria da qualidade do ensino, tendo como fundamentos a compreensão do significado deste procedimento difundido e acolhido pelas redes de ensino que coordenam a educação do campo, considerando análise da conjuntura da sociedade atual, conceitos essenciais de qualidade da educação e de educação do campo. Trata-se de um ensaio em que na primeira parte, denominada “A educação do campo diante dos tensionamentos da sociedade atual” são examinados aspectos relacionados com a conjuntura da sociedade atual, conceitos essenciais de qualidade da educação e de educação do campo. Diante desta análise, na segunda parte, denominada “Analisando aspectos do processo de agrupamento das escolas do campo”, busca-se compreender a relação (in)existente entre os procedimentos que são utilizados para promover o processo de agrupamento das escolas do campo e a intenção do alcance da qualidade de ensino. Na produção dessas partes estão envolvidos trabalhos que foram desenvolvidos e publicados na literatura acadêmica, abarcando posições e tendências de autores que vêm pesquisando a referida temática nos últimos anos, assim como dados obtidos de um estudo de caso realizado numa rede municipal de ensino do Estado de Santa Catarina

**Palavras-chave:** Educação do campo. Nucleação. Qualidade de ensino.

**ABSTRACT:** In this work, aspects related to the grouping process of field schools - nucleation and the improvement of teaching quality are analyzed, based on the understanding of the meaning of this procedure disseminated and accepted by the education networks that coordinate field education, considering the analysis of the conjuncture of current society, essential concepts of quality of the education and of the field education. It is an essay in which the first part, called "The field education in face of the tensions in the present society" examines aspects related to the current conjuncture of society, essential concepts of quality of education and field education. In this analysis, in the second part, called "Analyzing aspects of the grouping process of field schools," seeks to understand the relationship (in) existing between the procedures that are used to promote the grouping process of field schools and the intention of reaching the quality of teaching. In the production of these parts are involved works that

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela PUCRS. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus* Sertão). E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus* Sertão). E-mail: marilandi.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

were developed and published in the academic literature, including positions and tendencies of authors who have been researching the subject in recent years, as well as data obtained from a case study carried out in a municipal education network of the State of Santa Catarina.

**Keywords:** Field education. Nucleation. Teaching quality.

**RESUMEN:** En este trabajo se analizan aspectos relacionados con el proceso de agrupación de las escuelas del campo - nucleación y la mejora de la calidad de la enseñanza, teniendo como fundamentos la comprensión del significado de este procedimiento difundido y acogido por las redes de enseñanza que coordinan la educación del campo, considerando el análisis de la coyuntura de la sociedad actual, conceptos esenciales de calidad de la educación y de educación del campo. Se trata de un ensayo el que en la primera parte, denominada "La educación del campo ante los tensamientos de la sociedad actual" se examinan aspectos relacionados con la coyuntura de la sociedad actual, conceptos esenciales de calidad de la educación y de la educación del campo. Ante este análisis, en la segunda parte, denominada "Analizando aspectos del proceso de agrupamiento de las escuelas del campo", se busca comprender la relación (in) existente entre los procedimientos que se utilizan para promover el proceso de agrupamiento de las escuelas del campo y la intención del alcance de la calidad de la enseñanza. En la producción de estas partes están involucrados trabajos que se desarrollaron y publicaron en la literatura académica, abarcando posiciones y tendencias de autores que vienen investigando la referida temática en los últimos años, así como datos obtenidos de un estudio de caso realizado en una red municipal de enseñanza del Estado de Santa Catarina.

**Palabras clave:** Educación del campo. La nuclear. Calidad de enseñanza.

## Introdução

Muito tem se falado nos últimos tempos, neste país, da crise qualitativa que a educação vem atravessando assim como das necessidades de se elevar à qualidade da educação, sendo que de concreto muito pouco tem sido feito. Abundantes tem sido os projetos que prometem promover mudanças necessárias para a educação tornar-se um processo de qualidade, contudo, pouquíssimas tem sido as ações palpáveis neste sentido. Enquanto isso a educação brasileira vai vivendo uma quase eterna crise qualitativa e quantitativa. A crise vivida pela educação é tão crônica a ponto de Cortella (2017, p. 09) perguntar: “[...] Em algum momento de nossa história republicana (nascido, ainda que pífio, do tema da escola pública) esta frase terá deixado de ser dita?”.

O continuado processo de produção e reprodução da crise na educação do Brasil, certamente está relacionado ao seu conturbado quadro econômico e social em que se encontrou inserido ao longo de sua história, uma vez que os indicadores sociais da

sociedade brasileira sempre apontaram para uma grave crise social no país, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Ao longo do tempo, sua conjuntura sempre foi marcada, sem exceção, pela discrepância gritante entre a produção de riquezas e a distribuição das mesmas; pela injustiça social provocada pela supremacia econômica, cultural e intelectual das elites e pela divisão de classes como suporte para este quadro.

Diante dessas considerações iniciais, este trabalho de pesquisa analisa criticamente elementos contextuais da conjuntura da sociedade atual e seus desdobramentos sobre a organização da educação (e das escolas) do campo. Adentra nesta dinâmica por meio de estudo de caso que está sendo desencadeado numa rede municipal de ensino com a finalidade de compreender o processo de agrupamento de escolas do campo que vem ocorrendo atualmente.

Para assegurar as análises e indicações propostas, este trabalho apresenta-se dividido em duas partes. Na primeira, recorrendo-se à literatura acadêmica disponível, são apresentados aspectos da conjuntura da sociedade atual, conceitos essenciais de qualidade da educação e de educação do campo. Na segunda parte trata-se de aspectos observados da rotina escolar de uma rede municipal de ensino, destacando-se a relação (in)existente entre os procedimentos que foram utilizados para promover o processo de agrupamento das escolas do campo existentes nesta rede e a intenção do alcance da qualidade de ensino. Essas duas partes são analisadas criticamente e a partir deste processo são enunciadas nas considerações finais os desafios atuais da educação do campo diante do compromisso com a qualidade da educação e nela, do ensino.

### **A educação do campo diante dos tensionamentos da sociedade brasileira**

Pode-se afirmar que é muito difícil inibir dentro da escola as características presentes no contexto social maior em que a mesma está inserida. Há uma tendência muito forte da escola reproduzir em seu espaço interno a configuração de seu entorno social (muito embora para os adeptos das teorias críticas da educação a escola reproduz, mas em um movimento contra hegemônico também produz). Portanto, se a sociedade brasileira está em crise qualitativa e quantitativa, por consequência a escola e a educação do país também enfrentarão esta mesma crise. Frigotto in Silva; Gentilli (1999, p. 94) aborda a problemática da crise educacional afirmando que: “[...] Não se pode criar uma escola e processos formativos de qualidade e democráticos numa sociedade profundamente excludente, desigual e, portanto, antidemocrática”. Está

explícito, portanto, que toda e qualquer melhoria na qualidade da educação deverá vir acompanhada também de uma melhoria na qualidade de vida da sociedade em geral, ou, a melhora na qualidade da educação deverá promover a melhora da qualidade de vida da população e, em consequência, a melhora dos indicadores sociais deverá estar diretamente relacionada à melhora da qualidade da educação.

Sem desconsiderar a orientação da teoria crítico reprodutivista, há que se estranhar a repentina e entusiasmada (ou quase desesperada) posição das elites em favor das classes sociais baixas por meio da retórica de que é preciso urgentemente elevar o nível qualitativo da educação oferecida aos trabalhadores e, conseqüentemente, baixar os índices de evasão e repetência, assim como, principalmente tornar os conhecimentos oferecidos pela escola mais atuais, os métodos mais flexíveis e modernos e, sobretudo, tornar a aprendizagem não mais um acúmulo de conhecimento quase sem utilidade, mas sim uma capacidade de buscar o conhecimento; “o aprender a aprender”.

A estranheza e a desconfiança da veracidade deste discurso das elites não vem do fato destas propostas serem ruins para as massas trabalhadoras, mas, exatamente do seu oposto. A melhoria de qualidade da educação e dos percentuais de acesso e permanência na escola sempre foram bandeiras de luta das classes trabalhadoras ao passo que a ignorância da população, em certa medida, sempre interessou às elites. A ignorância da população vem servindo, ao longo da história deste país, como estratégia de manutenção e promoção do status quo das classes dominantes e como tática de dominação das classes trabalhadoras.

Autores como *Pierre Bourdieu* e *Jean-Claude Passeron*, em sua obra “*A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*”, buscaram evidências para mostrar que a escola e todo o sistema de ensino moderno existem como ferramenta de manutenção dos paradigmas sociais estabelecidos, passando por cima ou excluindo os diferentes e neutralizando as diferenças. Os autores concluem que a *reprodução social* é uma condição fundamental para a existência de um sistema com base na dominação, de modo que, para que os moldes existentes de uma organização social permaneçam, é necessário que as instituições educadoras tornem-se cada vez mais eficazes agentes de reprodução social (BOURDIEU; PASSERON, 1970).

Contudo, assim como a ignorância da cultura letrada absoluta que caracterizava a população do início da idade moderna representava um obstáculo para as intenções do nascente capitalismo industrial, a ignorância por parte dos trabalhadores de determinados conhecimentos típicos da sociedade contemporâneo (dentre eles podemos

destacar o universo tecnológico) passou a representar para a sociedade neoliberal um atraso; um entrave para os novos processos produtivos e reprodutivos e, conseqüentemente, passou a representar também para os defensores da sociedade de mercado, um arcaísmo que redundará certamente em prejuízos financeiros para os mesmos. Parece que se foi o tempo em que a ignorância dos trabalhadores resultaria conseqüentemente em lucro para o patrão. Certamente advém daí a recente, porém encorpada, defesa da melhoria na qualidade da educação protagonizada pelas elites nacionais e até internacionais.

É preciso que se diga, entretanto, que a qualidade da educação defendida veementemente pelos adeptos da doutrina neoliberal não conduz a educação a um processo democrático, libertador, pleno. É certamente uma qualidade consentida, orientada, medida, limitada, que permitirá ao trabalhador apenas adequar-se aos imperativos da nova relação capital/trabalho imposta pela sociedade globalizada. Uma melhoria qualitativa da educação não com vistas a auxiliar a superar as diferenças sociais existentes no país, mas, para promover ainda mais esta divisão por meio do processo de “elitização” das riquezas econômicas, culturais e intelectuais. A educação de qualidade proposta pelos neoliberais não visa promover a qualidade de vida da população; não se trata de uma melhoria que resultará em melhoria social, pelo contrário, trata-se de um mecanismo de perpetuação das elites no poder.

Com o discurso de colocar o Brasil “[...] na nova ordem mundial [...]”, dentro da inexorável globalização da economia internacional, o governo brasileiro e de muitos outros países, acolheram a fórmula do neoliberalismo, ou seja, “[...] um máximo de liberdade econômica, combinado com o respeito formal aos direitos políticos e um mínimo de direitos sociais”, com a educação inserindo-se no contexto (GHIRALDELLI, 2002, p. 45).

Subjacente à prédica neoliberal de defesa de uma educação de qualidade está oculta a lógica de exploração e expropriação da força produtiva possuída pelos trabalhadores e também a tentativa de manipulação ideológica, (de) formação da consciência política e ideológica das massas trabalhadoras por meio da utilização de um léxico contundente. Esta tem sido uma estratégia usada com sucesso pelos neoliberais, uma vez que num país que segundo Silva in Silva; Gentili (1999, p. 26) o que se veem são: “[...] Políticas educacionais bêbadas, diretrizes educacionais caolhas, investimentos educacionais pernetas, tecnologias educacionais manetas, reformas educacionais epilépticas”, é difícil contrapor-se a um discurso que promete reordenar e

reorientar a educação aos parâmetros da qualidade. Todavia, é preciso prudência antes de tornar-se um neoconverso às estas lógicas, pois Enguita in Silva; Gentili (1999, p. 95) adverte: “[...] Se existe uma palavra em moda no mundo é, sem dúvida, qualidade. [...] Ela vem substituir a problemática da igualdade de condições que eram os coringas do jogo”.

É preciso compreender que o projeto de adequação do trabalhador às novas exigências do capitalismo implícito no discurso da educação de qualidade não se restringe ao terreno das ideias (muito embora este seja um espaço fundamental para a efetivação dos seus *interesses*), mas que este projeto toma corpo e força na realidade palpável levada a cabo em nossas escolas, seja por meio da elaboração dos currículos, seja por meio da produção dos livros didáticos e de materiais impressos que são diariamente manuseados pelos estudantes e que estão fortemente impregnados de ideologia dominante, seja por meio da organização física e geográfica que as escolas vão assumindo frente aos ditames dos sistemas estaduais e federais de ensino.

### **Analisando o processo de agrupamento das escolas do campo**

O processo de agrupamento das escolas do campo que foi e continua sendo implantado na maioria dos municípios brasileiros, de modo especial por ser o objeto deste estudo, no município de Xaxim, Estado de Santa Catarina, é uma manifestação clara e incontável do processo de adequação que os sistemas de ensino vêm sendo submetidos para garantir a implantação das mudanças educacionais defendidas pelos teóricos neoliberais, e obviamente, pelas elites.

O processo de agrupamento das escolas do campo efetivado na rede de ensino do município de Xaxim foi desenvolvido com a expectativa, tanto das autoridades municipais, quanto dos professores e das famílias de estudantes, da garantia de melhoria da qualidade da educação (e do ensino) oferecida pelas escolas da rede municipal de ensino.

O principal argumento utilizado pelo poder público municipal para o efetivo convencimento da população do campo em relação ao processo de fechamento de suas escolas e a posterior nucleação das mesmas foi o discurso da melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, aparentemente o agrupamento das escolas do campo não está representando garantia da melhoria na qualidade de ensino oferecida pela escola núcleo. Depoimentos colhidos junto aos professores da escola núcleo e até mesmo junto à

secretaria municipal de educação apontam implicitamente a qualidade educacional como um dos problemas presentes no contexto do núcleo escolar.

A fala do secretário municipal de educação revela que: “[...] Apesar de todas as melhorias que realizamos, nós temos ainda muitos alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem” (SECRETÁRIO). Embora a fala citada não faça referência explícita do problema da qualidade do ensino oferecido pelos núcleos escolares, está implícito neste relato que a qualidade do ensino sofre restrições, pois muitos estudantes não estão alcançando os patamares de aprendizagem desejados.

Nesta direção, Demo (1996, p. 28) apresenta contribuição quando declara:

Por qualidade educativa da população entende-se acesso universalizado a conhecimento básico educativo, capaz de garantir todas as condições de participar e produzir. Para resumir numa expressão, trata-se de desenhar a formação básica necessária e que deveria estar ao alcance de todos, sobretudo via universalização do primeiro grau.

Portanto, se a educação oferecida não está sendo capaz (independentemente dos motivos desta incapacidade) de garantir o acesso ao conhecimento sistematizado a todos os estudantes, logo não há qualidade nos processos educativos desenvolvidos na escola núcleo, pelo menos àqueles estudantes que estão enfrentando dificuldades na aprendizagem.

Abrindo um pouco mais o leque de análise da suposta e anunciada melhoria na qualidade de ensino promovida pela nucleação das escolas do campo, torna-se oportuno analisar outra fala do secretário de educação do município de Xaxim, conforme segue,

[...] Nós podemos traçar muitas situações que foram incorporadas na realidade educacional do município de Xaxim que não existiam antes da nucleação. Citando: hoje nós temos uma professora para cada série dos anos iniciais do ensino fundamental habilitada na área; estamos pra contratar professores especializados nas disciplinas de artes e educação física. Na rede municipal de Xaxim nós temos o transporte escolar que busca os alunos em suas comunidades. A remuneração do professor melhorou; o compromisso do professor com a educação mais do qualquer outra coisa está bem definido; quer dizer, nós temos tudo isso, além dos novos recursos tecnológicos que brevemente disponibilizaremos para a escola núcleo e antes da nucleação nenhuma escola contava.

O depoimento estabelece uma contradição interessante: a nucleação está proporcionando um evidente e incontestável processo de melhoria na qualidade dos

recursos tecnológicos, humanos e curriculares que formam entorno da ação educativa, entretanto, esta melhoria estrutural não representou uma melhoria na qualidade da aprendizagem dos estudantes e conseqüentemente da educação, pois conforme o primeiro relato há um índice bastante alto de não aprendizagem na escola núcleo. Por que isto está acontecendo? Por que a melhoria na qualidade da infraestrutura da escola por meio dos aspectos já citados não tem se convertido em uma melhoria da qualidade do processo educativo e dos níveis de aprendizagem dos estudantes? Um depoimento de uma professora desta rede municipal de ensino aponta algumas diretrizes para a elucidação desta contradição, demonstrando também as implicações contidas nesta problemática.

Somente uma boa infraestrutura não garante uma boa educação. Como diz Paulo Freire (e seu pensamento continua bem presente em nosso meio), fui alfabetizado à sombra dos pés da mangueira, o chão foi meu quadro-negro e gravetos meu giz. Por isso, volto a repetir, somente uma boa infraestrutura não garante uma boa educação, embora para uma boa educação seja indispensável uma boa infraestrutura (PROFESSORA M).

A partir dos relatos citados torna-se possível alcançar algumas conclusões: a nucleação das escolas do campo no município de Xaxim alterou significativamente a qualidade e a quantidade dos recursos indispensáveis ao bom funcionamento de uma escola assim como à qualidade da educação, contudo não representou a efetiva melhoria na aprendizagem dos seus estudantes. Aparentemente existe uma flagrante preocupação do poder público municipal em suprir a rede municipal de ensino de recursos disponíveis para melhorar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas municipais, como os investimentos que vem sendo feitos na área educacional seja na infraestrutura física, seja na área curricular com a diversificação da grade curricular, seja na valorização do magistério público municipal por meio do plano de carreira e da melhoria salarial dos professores, seja finalmente na implantação de programas assistenciais aos educandos como tratamento odontológico, médico, programa de uniformes escolares, etc..

Mesmo depois de várias alterações no contexto educacional da rede municipal de ensino que está sendo analisada, pode-se dizer que não houve significativas mudanças no nível de aprendizagem. Esta constatação pode ser vista na fala de um professor de uma escola nucleada que representa um pensamento quase que hegemônico

dos professores que nesta unidade atuam, ou seja, “[...] Fazendo uma comparação entre a escola núcleo e a escola isolada, com relação à aprendizagem, as dificuldades parecem ser as mesmas” (PROFESSOR J).

Talvez a explicação para este insucesso está no fato da escola não trabalhar com uma proposta pedagógica adequada para os seus estudantes. Sabe-se que a quase totalidade dos estudantes das escolas núcleos são oriundos de comunidades do campo, por isso é fundamental que a educação oferecida para esses estudantes esteja de acordo com a sua cultura, o seu conhecimento e as suas expectativas. Conforme aponta Azevedo; Gomes (1991, p. 35),

[...] A escola, entretanto, toma situações diferenciadas como idênticas, transfere à área rural o mesmo padrão organizativo das escolas urbanas. E diante das dificuldades encontradas pelos filhos dos camponeses para se enquadrar no esquema escolar, os culpabiliza como responsáveis por tal, devido à ignorância, a falta de ideia para o estudo.

Na tentativa de solucionar o problema da educação oferecida pelas escolas núcleos, é preciso sensibilizar as pessoas envolvidas neste contexto para a necessidade de se adequar o currículo escolar às demandas e expectativas dos povos do campo em relação à educação sistematizada a fim de estabelecer um vínculo orgânico entre a escola núcleo e o espaço rural, mesmo que a primeira esteja distante geograficamente do último. Uma escola do campo precisa de um currículo que contemple necessariamente a relação com o trabalho na terra. Trata-se de desenvolver o compromisso pela terra e ao processo de cultivá-la como parte da identidade do campo, independentemente das opções de formação profissional, que podem ter ou não, como ênfase, o trabalho agrícola.

Para o movimento *Por uma educação do campo*, a concepção sobre o que seria uma escola do campo:

[...] aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população (FERNANDES, CERIOLI, CALDART, 2004, p.53).

É preciso compreender a escola do campo como aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação.

Esta busca de qualidade na educação do campo implica em mudanças e ações efetivas para reorganizar propostas e projetos para as instituições de ensino que consideram; o respeito às diferenças, os direitos e deveres dos cidadãos, responsabilidade frente à realidade, respeito à pluralidade, a criatividade e as manifestações culturais, enfim, a congregação de comunidade e escola na luta por uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, a escola do campo deve proporcionar aos estudantes a possibilidade de ser desenvolvido, na sua formação, os quatro pilares da educação, conforme a UNESCO *apud* Penin (2001, p. 54-55) estabelece:

[...] a) aprende a conhecer, ou seja, aprender a aprender; b) aprender a fazer, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar diferentes situações; c) aprender a conviver, descoberta e dependência, ninguém é autossuficiente; d) aprender a ser, desenvolvimento total da pessoa e de suas potencialidades.

Para melhorar a eficiência da educação do campo e de seus aspectos pedagógicos são necessários investimentos na tecnologia, na formação dos professores e também na infraestrutura das escolas como um todo. Considerando que a era da informação iniciou-se no século XX e mudou radicalmente os padrões de trabalho e emprego, as escolas do campo precisam oferecer a seus estudantes e professores equipamentos tecnológicos e o domínio sobre o seu funcionamento. Penin, (2001, p. 58) define que,

[...] Uma boa preparação para o trabalho significa conhecer e dominar as tecnologias, assim como seu princípio científico. As possibilidades de criação a partir desse domínio são abertas e desconhecidas, e as perspectivas de mudanças nos diferentes processos de trabalho – na indústria, na agricultura, no comércio ou nos serviços – são muito grandes e constantes. Reciclagem e mais reciclagem: esta é a tônica. Mais do que possuir terra ou capital, a principal fonte de segurança

para um jovem na atualidade é conhecer e aprender a conhecer sempre mais.

A nova relação com o conhecimento traz para a escola consequências como o reforço de sua função social, pois ela é uma das instituições que oferece o acesso ao saber para uma grande camada da população e há a necessidade da mesma repensar a sua forma do fazer pedagógico, seu jeito de organizar-se e de se fazer escola. Para cumprir sua função social, Penin (2001, p. 86) destaca que “[...] a escola necessita estar em ligação permanente com o seu entorno. Caso contrário, acabará por se transformar numa instituição isolada, perdendo o poder de atração sobre crianças, jovens e suas famílias”.

Nesta direção, tornam-se necessárias alterações no cotidiano das escolas do campo na perspectiva de promover desenvolvimento para todos. O desenvolvimento dever ser visto como um processo de transformação global que resulta em melhoria de qualidade de vida, obtida por meio da participação organizada, consciente e capaz dos trabalhadores, na solução dos seus problemas e na transformação da sociedade.

Silva in Silva; Gentili (1999, p. 16), apresenta saídas para a realização de tal propósito:

Para melhorar as escolas públicas, só com investimentos no trabalho do Magistério. Para elevar a qualidade do ensino, só com investimentos na dignificação salarial dos professores. Para inserir o Brasil no 1 mundo só com investimentos concretos e substanciais na educação pública em todos os seus níveis; para acabar com a ignorância generalizada, só com investimentos e na modernização das escolas, com os educadores participando do processo.

É preciso investir nas escolas e na educação como é investido no campo econômico (bancos e privatizações). Refletindo sobre a atual sociedade capitalista, Demo (1999, p. 46) apresenta importante contribuição, destacando que:

[...] pinta-se hoje o capitalismo com as cores da social-democracia, na esteira do *welfare state*, realçando o fenômeno europeu da formação de sociedades menos desiguais, com teorias significativas de participação política e econômica. A pobreza tornou-se, por vezes, residual, embora tenha sido “despachada” para o terceiro mundo.

O futuro se faz com o que é investido hoje, apostar na qualidade da educação é exigir respostas positivas e políticas de investimentos continuados. Para acontecer a

edificação da educação do campo é necessário reunir em prol da qualidade, políticas junto com as ações concretas. Os resultados das ações farão a essência do saber, proporcionando aos estudantes do campo e da cidade, ferramentas que lhes ajudarão a encontrar-se como profissionais realizados e cidadãos emancipados.

É preciso mudanças éticas, organizadas nas verdadeiras necessidades dos povos do campo, elegendo prioridades. Para Caldart (2015, p. 120)

É próprio de um processo educativo certo grau de estabilidade, rotinas, segurança de procedimentos coletivos, que é preciso intencionalidade para impedir que se convertam em estagnação, cristalização de regras e rituais, apatia, verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento humano, que é movimento permanente. Mas também não nos ajuda uma visão de mudar apenas pelo prazer da mudança, traduzida em atitudes aventureiras de inovações sem rumo, que podem ter consequências desastrosas para o que pretendemos. O equilíbrio entre estabilidade e movimento é um desafio, mas necessário para o trabalho com educação.

Diante dessas constatações, pode-se afirmar que o processo de nucleação das escolas do campo é ambíguo e remete a análises profundas. Deixa uma certeza que a escola precisa formar seus estudantes que por ela passam e com ela ficam durante alguns anos. Não se deve buscar um resultado exato, medido, pesado. Acredita-se assim que com o passar dos anos será possível analisar mais solidamente os efeitos da nucleação especialmente no que diz respeito ao desafio de melhorar a qualidade de ensino nessas escolas.

### **Considerações finais**

Com este trabalho é possível perceber que o projeto de nucleação busca tão somente a chamada racionalidade, mecanismo este utilizado pelo modo de produção capitalista para diminuir custos de determinada operação mercantil. Lendo o trabalho de Whitaker; Antuniassi (1998, p. 23), pode-se perceber um dado importante a esse respeito, ou seja, segundo pesquisas por elas realizadas,

O agrupamento de escolas (tanto urbanas como rurais) é um modelo norte-americano. Acreditamos que nos Estados Unidos o processo tenha criado alta eficiência escolar, manifestando toda sua racionalidade (com um mínimo de aspectos negativos), dada a prioridade conferida à educação nos países centrais. [...] O governo norte-americano (federal e não-municipal) transporta 23 milhões de

crianças por dia, gastando para isso 3% do orçamento da Educação - 6 bilhões de dólares ao ano. [...] Basta que se pense na pobreza crônica da maioria dos nossos municípios para que se tenha ideia da precariedade do transporte escolar oferecido (quando existe).

Assim, pela importância que a questão da nucleação das escolas do campo apresenta, é preciso que os poderes públicos provoquem uma discussão profunda com os povos do campo, colocando-os na agenda política da municipalidade, e aprofundando a discussão sobre o lugar do campo no seu projeto de desenvolvimento.

Noutra direção, é necessário que as comunidades rurais se organizem, acompanhem e resistam a este projeto, defendendo aquilo que representa ou pode representar um espaço importante para a produção/construção do conhecimento para o campo, a escola do campo. É preciso que a população do campo se mobilize e lute pela manutenção, qualificação e ampliação das escolas existentes, implantando programas combinados de produção e formação profissional numa perspectiva de desenvolvimento familiar do campo. Além disso, é preciso exigir dos responsáveis que todas as escolas do campo tenham infraestrutura adequada, incluindo biblioteca, laboratórios e outros recursos pedagógicos.

Os desafios a serem enfrentados na educação do campo são muitos. Por isso, é necessário que o debate seja permanente no movimento que traduz o espaço do campo. A própria Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo 28, enfatiza que os sistemas de ensino devem promover a organização da educação básica levando em conta as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, respeitando a natureza do trabalho no campo (BRASIL, 1996).

Se de fato é este o princípio que deve fundamentar a educação básica do campo, é preciso que os dirigentes, por meio dos sistemas de ensino, investiguem quais são as necessidades e interesses da população do campo. Para isso serão necessários a realização de fóruns (encontros, reuniões, conferências, etc.) com a finalidade de discutir com a população do campo, alternativas para um novo projeto de desenvolvimento do campo, que certamente passará pela garantia de que todos tenham direito à educação.

Finalmente, cabe ainda considerar que todo esforço dispensado na transformação das escolas do campo deve contribuir para ampliar significativamente as

oportunidades educacionais e o tempo de escolarização das pessoas e de mudar profundamente a escola onde elas estudam.

### Referências

AZEVEDO, E. P.; GOMES, N. M. A Instituição Escolar na área rural em Minas Gerais: elementos para se pensar uma proposta de escola. In: **Cadernos Cedes 11** - Educação: a Encruzilhada no Ensino Rural, Campinas, Papirus, 1991, p.31-41.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Vega, 1970.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: **Diário Oficial da União**. Ano CXXXIV, nº 248, de 23.12.96, 1996.

CALDART, R. S. Caminhos para transformação da escola. In: Caldart, R. S., Stedile, M. E. e Daros, D.(org.) **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015, p. 115-138.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed., São Paulo: Cortez, 2017.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1999.

ENGUITA, M. F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis(RJ) Vozes, 1999.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. “Primeira Conferência Nacional ‘Por uma educação básica do campo’: texto preparatório”. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1999, p. 75-104.

GHIRALDELLI JUNIOR., P. **Infância, educação e neoliberalismo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PENIN, S. T. S. **Progestão**: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

SILVA, T. T. da. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pesagogia. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Escola S.A.:** quem

ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1999, p. 9-29.

WHITAKER, D.; ANTUNIASSI, M. H. R. Escola pública localizada na zona rural: contribuições para sua estruturação. In: **Cadernos CEDES**, Campinas(SP): Cedes/Papirus, nº 33, 1998. p. 09-42.

**Enviado em:** Set. 2017.

**Aceito em:** Dez. 2017.

### Como referenciar este artigo:

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. O agrupamento das escolas do campo: nucleação e a melhoria da qualidade do ensino. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 4, n. 9, p. 129-143, set/dez, 2017. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive>>. e-ISSN: 2359-2087.